

O DESENHO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA: UM BREVE DIÁLOGO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Medeiros Barreto¹, Gláucia Maria Costa Trinchão², Ramona Souza de Oliveira³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jelmedeiros@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gaulisy@gmail.com
3. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: RamonaSouzaOliveira@gmail.com

Palavras-chave: Educação Infantil; Desenho; Prática docente.

INTRODUÇÃO

É fundamental para quem trabalha com crianças de Educação Infantil ter a compreensão e o conhecimento das fases/etapas do Desenho infantil e a relação que este possui com o desenvolvimento da criança, já que o Desenho é um ato de representação que coloca forma e sentido ao pensamento, possibilitando assim, uma representação da realidade vista pela criança. Do mesmo modo, é relevante saber que o Desenho, enquanto primeira representação gráfica, configura-se como uma necessidade da criança expressar suas emoções e vivências com o mundo que a cerca, sendo uma forma da criança conhecer e agir sobre o mundo e comunicar-se com este. Nesse sentido, o presente artigo teve a intenção de identificar e analisar qual a abordagem dada ao Desenho, enquanto área de conhecimento e aprendizagem, na Educação Infantil de três espaços escolares públicos Municipais de Feira de Santana-BA.

O desenho se manifesta para a criança como uma forma de significar o mundo e a liberdade experimentada por meio deste. Ele eleva e enleva a criança, que se compenetra e busca as imagens nos íntimos segredos, além de se confrontar consigo mesma e compreender-se em cada traço, em cada cor impressa, nessa aventura silenciosa e estimulante. “A criança desenha para significar seu pensamento, sua imaginação, seu conhecimento, criando um modo simbólico de objetivação de seu pensamento” (FERREIRA, 1998, p.104). Elas desenharam o que conhecem e suas configurações apresentam o mundo dos significados, de suas interpretações.

Essa pesquisa foi desenvolvida em três escolas do município de Feira de Santana-BA. Os sujeitos participantes dessa pesquisa foram 10 professores regentes de Educação Infantil (Grupo 03, 04 e 05), que fazem uso do Desenho em suas práticas pedagógicas. Serão apresentados aqui, os achados da investigação que foram analisados à luz das referências teóricas e do contexto da pesquisa.

METODOLOGIA

A proposta metodológica deste estudo situou-se numa abordagem qualitativa, pois dela faz parte à obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo e porque “tem preocupação maior com o processo do que com o produto” (ANDRÉ;LUDKE, 1986, p. 44).

Nessa investigação, foram utilizadas as técnicas de: observação participante, entrevista semi-estruturada (é uma técnica que permite a captação imediata e corrente da informação desejada) e questionário (método para auxiliar na busca de informações). Tais instrumentos foram empregados com os professores das escolas da rede pública de ensino, situada no município de Feira de Santana, tendo em vista o desenvolvimento e resignificação das discussões junto ao corpo docente das escolas, para atingir os objetivos dessa pesquisa.

RESULTADOS

Até aproximadamente as décadas finais do século XIX o Desenho de uma criança era imperceptível aos olhos dos adultos como linguagem ou meio de comunicação. Os rabiscos que as crianças faziam eram considerados, por educadores, artistas e estudiosos, como algo sem nenhum significado, imperfeitos e inferiores aos do adulto. O interesse pela criança fez por surgir diversos estudos sobre o Desenho infantil, sendo analisados por vários autores sob a ótica de diferentes concepções teóricas. Psicólogos e artistas, fundados nas concepções psicológicas e estéticas da época, publicavam as primeiras “notas” e “observações” sobre a originalidade dos Desenhos infantis. Pouco a pouco, pedagogos, psicólogos, psiquiatras e arte-educadores buscaram entender e conhecer, sobre diferentes enfoques, a prática, a função e a estética do grafismo infantil.

Embora os estudos sobre o Desenho infantil tenham sido alvo de discussões nos mais variados contextos – nas escolas, nas universidades, nas famílias, nos consultórios de psicologia e psicopedagogia, entre outros, há ainda um desinteresse e/ou desprestígio dado ao Desenho por parte dos educadores. Isso ficou perceptível através da fala dos educadores pesquisados ao se referirem a utilização do Desenho em sua prática pedagógica

“Sim. Utilizo em conto e reconto de histórias” (P2).

“Utilizo na acolhida com desenhos livres e para o reconto de histórias” (P5).

“Faço uso do Desenho quando trabalho com cantigas, parlendas, por exemplo, ou nas atividades da coleção AYMARÁ” (P10).

“Utilizo o Desenho em atividades para colorir pesquisadas da internet” (P7).

Em relação aos materiais utilizados para a confecção dessas atividades, os sujeitos envolvidos relataram que

“Na maioria das vezes utilizo hidrocor, lápis de cor, giz de cera, entre outros” (P3).

“Oriento as crianças a desenharem com hidrocor e lápis de cor porque é o material que tem na escola” (P4).

Essa situação fica ainda mais crítica quando os professores esperam que a representação do objeto seja fiel à forma que este tem na realidade, ou seja, valorizam o desenho "perfeito", que deve ser parecido com o objeto pela definição dos contornos, pela utilização da maior quantidade de elementos e pela "correta" utilização das cores. Essa afirmativa foi percebida durante a observação de uma aula, qual a professora solicitou que os alunos desenhassem de acordo com a figura exposta no quadro. Segundo ela, o objetivo dessa atividade foi identificar como os alunos expressavam sua percepção a partir da figura que estava exposta. Esta expectativa desconsidera o fato de que são múltiplas as percepções que se pode ter de um mesmo objeto, por diferentes pessoas, ou pela mesma pessoa em momentos diferentes.

Contudo, notou-se também que há professores que utilizam o Desenho tendo consciência da importância que este tem para a formação da criança, apesar de relatarem que não tiveram a oportunidade de participar de cursos/formação/especialização que subsidiassem seu trabalho docente sobre essa temática.

“Acredito que através do Desenho a criança amplia sua visão de mundo, tem a oportunidade de fazer uma relação interdisciplinar do uso do Desenho com outros saberes. Por isso, procuro utilizar o Desenho pensando em propostas contextualizadas com o cotidiano dos meus alunos” (P9).

“O trabalho com o Desenho propicia à criança conhecer novas áreas de conhecimento e é uma ferramenta para que ela se expresse livremente. Assim, busco sempre utilizar o desenho livre atentando-me para o que as crianças falam ao desenhar” (P1).

Sabe-se que através do Desenho a criança constrói seu mundo, deixa a sua marca, expressa seus sentimentos, suas emoções, seus medos, suas alegrias e tristezas, além de expressar a descoberta de um mundo a construir, independente de cor, raça ou etnia. Dessa maneira, cabe ao educador, especialmente ao professor de Educação Infantil, valorizar o Desenho no dia a dia da sala de aula, não apenas como uma forma de expressão artística, mas também como sendo uma forma de entender o desenvolvimento da criança, a sua autopercepção e a maneira que enxerga o mundo a sua volta, visando assim seu crescimento com ser social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas nessa pesquisa revelaram que trabalhar o Desenho com as crianças de Educação Infantil exige muito conhecimento e dedicação por parte dos professores, principalmente por perceber que o Desenho está diretamente relacionado ao desenvolvimento das mesmas.

O ensino de Desenho pode proporcionar, na íntegra, uma construção significativa de conhecimentos em sala de aula, pois essa prática apresenta uma amplitude de informações históricas e culturais, permitindo ao aluno uma formação intelectual diferenciada.

É necessário que o professor compreenda que a utilização do Desenho age sobre quem o produz, estimulando o potencial de organização, envolvendo sentimentos e

ideias, permitindo assim que, o processo ensino-aprendizagem mobilize o potencial criativo da criança.

Dessa maneira, cabe aos educadores, seja através de pesquisas, de formação continuada ou de cursos sobre a temática, desenvolverem um espaço escolar que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento da criatividade e habilidades motoras e cognitivas que promovam um maior conhecimento do docente sobre a atividade gráfica como processo que envolve ações compartilhadas entre os sujeitos.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

FERREIRA, Sueli. **Imaginação e linguagem no desenho da criança**. Campinas, SP: Papirus, 1998